

Lula culpa União pela situação das prisões

Benedita lamenta uso político do caso e disse que violência é resultado de 20 anos de omissão do Estado

Felipe Awi, Luciana Conti
e Maiá Menezes

• O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, atribuiu ontem ao governo federal a responsabilidade pela situação dos presídios no Rio. Para Lula, o lugar do traficante Fernandinho Beira-Mar é num presídio federal. Ele tentou tirar da governadora Benedita da Silva a responsabilidade sobre a rebelião de Bangu I.

— Pessoas perigosas como Fernando Beira-Mar deveriam ficar subordinadas ao governo federal. Se esta moda de o estado estar mais fraco do que a bandidagem pegar, vai ser um caos — disse Lula, referindo-se à atuação do crime organizado em vários estados.

Lula disse ainda que parte da polícia está envolvida com o crime organizado.

— Uma pessoa como Beira-Mar não pode ter acesso às coisas que ele está tendo, comandando crimes de dentro da cadeia. É preciso que ele fique efetivamente isolado. O governo federal tem que tomar uma atitude. Não dá para esperar 1º de janeiro.

Lula afirmou ser contra o uso das Forças Armadas para controlar a violência no Rio:

— As Forças Armadas só devem ser usadas em momentos excepcionais. No Rio, não adiantaria. Eles estão comandando da cadeia. Do jeito que o povo está passando fome, é capaz de roubar o capacete e a arma do soldado.

Benedita investiu em aparições na TV

A governadora, por sua vez, está usando todos os espaços que lhe são dados para tentar convencer a população de que foi firme na administração da crise provocada pelo motim e que acertou na decisão de só invadir o presídio após esgotadas todas as possibilidades de negociação. No início da tarde, foi ao ar o programa eleitoral

em que Benedita lamentou o uso político do episódio e disse que a violência no Rio de Janeiro é resultado de 20 anos de omissão do estado.

— Não faremos pacto com o crime — disse a governadora, informando que seu governo prendeu 40 chefões do tráfico e 1.700 bandidos ligados às quadrilhas deles.

Benedita aproveitou para atacar o ex-governador Anthony Garotinho ao dizer que ele permitiu a entrada de celulares nos presídios.

À tarde, Benedita se recolheu ao Palácio Laranjeiras com profissionais da equipe do publicitário Duda Mendonça para se preparar para a entrevista ao "RJTV Segunda Edição". No programa, voltou a fazer críticas aos antecessores.

Ao defender a ação do governo na rebelião de Bangu I, Benedita disse que a população ganhou e que a autoridade do estado prevaleceu sobre a dos bandidos. Como Lula, ela também tentou responsabilizar o governo federal pela situação criada em Bangu I:

— Pedi ao presidente que tirasse o bandido daqui. Falei que iríamos para cima do crime e que não queríamos um líder rearticulando o crime.

Após a entrevista, ela condenou o uso eleitoral do motim:

— São irresponsáveis os que se aproveitam desse episódio. É inadmissível. Beira-Mar não tem cinco meses de vida nem cinco meses de prisão (tempo de seu governo).

A governadora explicou que a saída de Beira-Mar de Bangu I já estava decidida antes do motim, mas era sigilo.

— Resgatamos os reféns e não houve derramamento de sangue nem bonde pelas comunidades. Não cedemos a nenhuma ordem de Fernandinho — afirmou.

Benedita informou que soube que o presidente está esperando apenas um sinal verde da Justiça para transferir Beira-Mar para outro estado. ■